

# Jacinta Passos – Canção do amor livre

Se me quiseses amar  
não despe somente a roupa.

Eu digo: também a crosta  
feita de escamas de pedra  
e limo dentro de ti,  
pelo sangue recebida  
tecida  
de medo e ganância má.  
Ar de pântano diário  
nos pulmões.  
Raiz de gestos legais  
e limbo do homem só  
numa ilha.

Eu digo: também a crosta  
essa que a classe gerou  
vil, tirânica, escamenta.

Se me quiseses amar.

Agora teu corpo é fruto.  
Peixe e pássaro, cabelos  
de fogo e cobre. Madeira  
e água deslizando, fuga  
ai rija  
cintura de potro bravo.  
Teu corpo.

Relâmpago depois repouso  
sem memória, noturno.

**Jacinta Passos, Poemas políticos**